



PRÁTICA TRANSFORMADORA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA ENTRE OS SABERES NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Ariane Peixoto Mendonça
Faculdade Alfredo Nasser
arianeenglishteacher@gmail.com

RESUMO

Trata-se, aqui, a proposta de se trabalhar de forma significativa partindo das experiências dos alunos em relação à escrita em língua estrangeira. Além disso, é uma tentativa de reflexão para um maior entendimento de como se dá o processo de desenvolvimento da escrita em Língua Estrangeira (LE) dentro de uma perspectiva transformadora.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Ensino. Aprendizagem. Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Embora muito já tenha sido feito nessa área de produção escrita percebe-se ainda que a relevância do processo da escrita como fator possibilitador do desenvolvimento do indivíduo e da sua inserção social nas sociedades letradas, há muito ainda a ser identificado e discutido por nós professores e pesquisadores atuantes em sala de aula.

Buscando trazer uma contribuição para essa área, passei a desenvolver ao longo dos anos de 2014 e 2015 vários trabalhos práticos sobre como a produção escrita poderia ser explorada nas aulas de língua inglesa de forma prática, lúdica, interessante e que favorecesse o processo de aprendizagem do aluno.

Utilizando ideias que vinham sendo propostas em estudos de cunho teórico sobre aspectos de produção escrita, abordagens de ensino, motivação que poderiam servir de orientação para a elaboração dos conteúdos e atividades a serem trabalhados em sala de aula. Embora meus primeiros esforços se concentraram na elaboração de atividades significativas para que eu conseguisse promover o interesse do aluno em produzir escrita em uma outra língua. A grande dificuldade encontrada foi a de desmistificar a crença de que o ensino de língua estrangeira em escola pública é apenas ensino de listas de vocabulários e gramática descontextualizada. Dessa maneira, a preocupação permanecia na questão de como desenvolver um trabalho que pudesse, do ponto de vista pedagógico, levar em

conta o aspecto de gradação e progressão do conteúdo qualitativo e não somente quantitativo.

Neste contexto, de acordo com Cardoso (2003) a exigência da sociedade contemporâneas, urbanas e industrializadas é do lado da escrita não mais entendida no sentido tradicional da grafia, mas como a produção de textos variados. As razões didáticas se justificam por promover uma prática pedagógica da escrita junto a mim professora e alunos, tornando as estratégias pedagógicas passíveis de serem utilizadas em uma prática cotidiana, comum e não experimental.

Escrever em uma língua estrangeira é uma necessidade da sociedade moderna, e essa necessidade abarca razões culturais, profissionais e acadêmicas. As razões culturais se justificam pelo aprimoramento de instrução dos cidadãos com acesso ao ensino formal. No mundo globalizado, a língua inglesa é considerado como língua franca, aquela que permite que todos possam se comunicar e se entender. As razões acadêmicas se justificam por promover uma construção entre professor e aluno no universo da aprendizagem passíveis de serem utilizadas numa prática cotidiana, comum e real. As razões profissionais se justificam pela enorme demanda do mercado de trabalho, a busca incessante por profissionais mais qualificados.

Pensando nas necessidades de uma sociedade moderna, objetiva-se proporcionar atividades lúdicas, produtivas, dinâmicas, significativas dentro de uma perspectiva sócio-cultural, em que os sujeitos constroem ativamente os seus saberes e habilidades em contextos historicamente determinados, sobre a base de suas representações e de seus saberes anteriores, ou seja, conforme Cardoso (2003), os alunos não são considerados como simples receptores ou como tábulas rasas a serem preenchidas com conhecimento.

A escrita é uma das vozes dos alunos e assim deve ser vista dentro de uma perspectiva dialógica, considerando a linguagem, de acordo com Bakhtin (2004), como construção de significados de interação social. Trata-se, aqui, a proposta de se trabalhar de forma significativa, partindo das experiências dos alunos em relação à escrita em língua estrangeira. Além disso, é uma tentativa de reflexão para um maior entendimento de como se dá o processo de desenvolvimento da escrita em Língua Estrangeira (LE).

2 METODOLOGIA

O trabalho portanto, se propôs a acompanhar a produção textual escrita dos alunos das turmas E e F durante um semestre letivo, levantando argumentos sobre as experiências dos alunos em relação ao processo e à produção textual escrita em língua inglesa. Se preocupou com certas características individuais e sociais dos alunos, procurou saber os conhecimentos prévios ou as experiências dos alunos, trouxe para a sala de aula atividades diferenciadas que promoveram o diálogo colaborativo respeitando assim sempre as diferenças encontradas no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma época marcada por novos desafios gerados pela globalização e pelo avanço tecnológico, a produção escrita tem assumido papel na comunicação. Esta comunicação, realizada principalmente pela interação entre leitor e escritor, tem assumido diferentes formas, ou seja, desde a escrita tradicional (lápiz e papel) até a atual (emails, chats, blogs, redes sociais etc). Muito embora, salienta-se que no meio de tantas informações ensinar a escrever não é tarefa simples, requer reflexões, estudos, pesquisas e permanente educação continuada por parte dos educadores que se propõem a ensinar a escrita. Em contra partida, tornar-se um escritor competente em uma língua estrangeira é também um grande desafio para os aprendizes.

O trabalho portanto, se propôs a acompanhar a produção textual escrita dos alunos das turmas E e F durante um semestre letivo, levantando argumentos sobre as experiências dos alunos em relação ao processo e à produção textual escrita em língua inglesa. Se preocupou com certas características individuais e sociais dos alunos, procurou saber os conhecimentos prévios ou as experiências dos alunos, trouxe para a sala de aula atividades diferenciadas que promoveram o diálogo colaborativo respeitando assim sempre as diferenças encontradas no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula.

4 CONCLUSÕES

A proposta portanto desse trabalho foi o de proporcionar aos alunos condições favoráveis para uma boa escrita. Investigou-se a evolução no processo de ensino de língua inglesa através de atividades práticas, lúdicas, focando os diferentes gêneros textuais e as diferentes formas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

CARDOSO, C. J. **A Socioconstrução do texto escrito, uma perspectiva longitudinal**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas**. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a Didática*. Goiânia: CEPED/PUC GO, 2011, p. 85-100.

RAIMES, A. **Ten steps in planning a writing course and training teachers of writing**. In: RICHARDS, J.; RENAYA, W. A. (Orgs.). *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 306-314.

SUANNO, João Henrique. **Práticas inovadoras em Educação: Uma visão complexa, transdisciplinar e humanística**. In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel B. (Orgs.). *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: Teoria e Prática Docente*. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 222.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Outra finalidade para a Educação: Emerge uma Didática complexa e Transdisciplinar**. Coord.: ZWIEREWICZ, Marlene. *Criatividade e Inovação no Ensino Superior. Experiências Latino-americanas e Europeias em Foco*. Blumenau: Nova Letra, 2015.